

Cati inova com semente de milho orgânica 100% certificada

Aprimorado pelo Núcleo de Produção de Sementes da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) de Paraguaçu Paulista, um método de tratamento de sementes de milho abriu novas frentes para a produção orgânica no Estado.

Mais barata, ecológica e sustentável, a terra diatomácea tem aplicação única no controle de insetos e pragas; e sua validade é indeterminada

Desenvolvida pelo agrônomo Márcio Luiz Mondini, a técnica da instituição vinculada à Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (SAA) consiste em aplicar terra diatomácea no local onde as sementes ficam armazenadas. Uma opção mais barata, ecológica e sustentável de controle de insetos e pragas em comparação com o trato tradicional, a partir da aplicação de inseticidas e fungicidas.

De acordo com Mondini, tudo começou em 2014, quando o Departamento de Sementes, Mudas e Matrizes (DSMM) da Cati lançou sua primeira semente de milho orgânico: a variedade AL Avaré. No entanto, na época, uma das exigências do Instituto de Biodinâmica (IBD), empresa certificadora de Botucatu, para aprovar o produto como orgânico era incorporar procedimentos naturais em todas as etapas de sua produção.

“Faltava uma solução para combater as gerações cada vez mais resistentes de carunchos, gorgulhos, besouros e traças nos silos e locais de armazenamento.



Mondini – Trimestralmente, semente exigia R\$ 28 por tonelada em produtos químicos; agora são R\$ 8

Ao mesmo tempo, a saída não poderia interferir na capacidade germinativa da semente e deveria ser inofensiva para seres humanos, animais e o meio ambiente em todas as etapas de vida da planta e depois de seu desenvolvimento”, recorda o engenheiro agrônomo.

Origem – Pesquisando na literatura científica nacional, Mondini encontrou diversas recomendações de uso da terra diatomácea para tratar grãos e sementes armazenadas, em especial as da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), direcionadas a produtores rurais e técnicos agrícolas. Assim, depois de diversos testes no Núcleo da Cati em Paraguaçu Paulista, o agrônomo aprimorou seu uso para as sementes e as instalações do complexo armazenamento de acordo com as exigências do órgão certificador.

A origem dessa matéria-prima é o diatomito, tipo de rocha constituída por algas mortas depositadas no fundo dos oceanos e rios há milhões de anos. Rica em silício, um dos minerais mais abundantes no planeta e com diversas aplicações, a terra diatomácea é usada por mineradoras como isolante térmico em caldeiras. Áspera e abrasiva, ela limpa metais e azulejos; nos cremes dentais, auxilia a retirada de restos de alimentos dos dentes; e na indústria cervejeira e de vinhos é usada para filtrar as sobras da fermentação alcoólica.

Características – Atóxica, branca e sem cheiro, a terra diatomácea é um pó inerte à base de sílica, que, ao ser aplicada às sementes armazenadas, adere aos insetos e pragas e os mata por desidra-

ção. “Para cada tonelada de semente, eram gastos R\$ 28 a cada trimestre em produtos químicos. Com a troca, o custo caiu para R\$ 8 por tonelada em aplicação única e com prazo indeterminado de validade”, comenta Mondini.

“Além disso, com a crescente procura dos consumidores por produtos orgânicos, saudáveis e seguros, aumentou a visibilidade desse trabalho”, analisa. Produtor interessado em usar terra diatomácea na estocagem de feijão, trigo, milho, sorgo, triticale (cereal híbrido de trigo e centeio), soja ou lentilha pode contatar a Cati (*ver serviço*).

Benefícios – De acordo com o diretor-geral do DSMM, Ricardo Lorenzini Bastos, todas as sacas de milho da safra 2016/2017 comercializadas nas 594 Casas da Agricultura (CAs) da Cati no Estado foram tratadas com a terra diatomácea. Atualmente, o DSMM testa esse tipo de tratamento com as sementes de feijão e trigo e prevê lançar variedades delas até o final do ano que vem.

“O público-alvo primordial das Casas da Agricultura é o pequeno produtor rural”, destaca Bastos. Segundo ele, além do milho, são também oferecidas sementes de aveia-branca, aveia-preta, feijão, girassol, sorgo, trigo e triticale. Todas têm garantia de qualidade genética, fisiológica e sanitária e são produzidas em unidades da Cati instaladas nas cidades de Avaré, Fernandópolis, Itapetininga, Manduri, Paraguaçu Paulista e Santo Anastácio.

“Outro benefício da terra diatomácea é dispensar o uso de corantes nas sementes de milho, exigência do Ministério da



Bastos, diretor-geral do DSMM da Cati

Agricultura, Pecuária e Abastecimento para diferenciá-las dos grãos – por serem estéreis, servem apenas para alimentação humana e animal e não para plantio”, observa. “A saca de milho da variedade comercializada pela Cati custa R\$ 90 ante R\$ 400 cobrados em média pelos híbridos, fornecidos pelos produtores comerciais”, informa o diretor do DSMM, destacando que os endereços das Casas da Agricultura estão disponíveis para consulta no site da Cati. (*ver serviço*).

Aprovado – Agricultora familiar da cidade de Tarumã, no oeste paulista, Maria Helena Ricca, de 75 anos de idade, desde 2007 é cliente da Cati. No início deste ano, comprou as sementes de milho tratadas com terra diatomácea e irá colher as primeiras espigas em agosto. “O milharal está viçoso, bonito. A expectativa é de ótima safra”, comenta, destacando o fato de somente trabalhar com agricultura orgânica e certificada em sua propriedade de 72 alqueires, onde também planta soja, feijão, aveia-branca e agora testa o cultivo de grão-de-bico, a partir de sementes fornecidas pela Embrapa.

Rogério Mascia Silveira
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

SERVIÇO

Cati – Departamento de Sementes, Mudas e Matrizes (DSMM)
<http://goo.gl/yA8pzP>
Telefone (19) 3743-3820
E-mail dsmm@cati.sp.gov.br



Estoque – Núcleo de Produção de Sementes

Codeagro lança site com informações sobre transição agroecológica

A Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios – Codeagro (<https://goo.gl/t3xymo>), vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, lançou o site *Transição agroecológica*, com informações para os produtores que estão cuidando do processo de mudança ou desejam tornar sua produção orgânica em um período de até cinco anos.

O site foi desenvolvido pela Secretaria de Agricultura em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente, a Associação de Agricultura Orgânica (AAO) e o Instituto Kairós. Em maio do ano passado,

as entidades assinaram o Protocolo de Transição Agroecológica, que prevê ações de educação, cursos, capacitações e materiais educativos.

No novo espaço eletrônico, o produtor encontra informações sobre as boas práticas exigidas durante o processo da transição, que incluem a conservação do solo e o controle da erosão, aumento da utilização de materiais orgânicos, manejo ecológico de pragas e doenças, adequação ambiental da propriedade e correta destinação dos dejetos e resíduos sólidos, entre outros procedimentos.

O produtor pode receber, inclusive, por meio do site, orientações de técnicos das entidades e se habilitar à emissão do certificado de Transição Agroecológica. “O certificado é importante ferramenta para o reconhecimento dos agricultores que buscam se adaptar às práticas, além de proporcionar segurança aos consumidores e aos estabelecimentos comerciais sobre os produtos que estão adquirindo”, destacou o titular da Codeagro, José Valverde Machado Filho.

Um cadastro estadual dos produtores em transição agroecológica também está dis-

ponível no site, para dar mais visibilidade àqueles que já aderiram ao processo e, desse modo, facilitar a consulta pelos compradores.

De acordo com a pasta da Agricultura, o site vai auxiliar na promoção da harmonia entre a produção agrícola e o meio ambiente, redução da distância entre o conhecimento gerado pela pesquisa e as cadeias produtivas, apoio ao pequeno produtor e ao agricultor familiar; e, sobretudo, no cuidado com a boa qualidade dos alimentos.

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial
Secretaria de Agricultura e Abastecimento